

V. "TENHO SEDE" (Jo 19.28)

As sete palavras de Cristo na cruz não foram registradas, todas elas, pelos quatro evangelistas. Mateus e Marcos registraram apenas uma e a mesma palavra, a quarta: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* Lucas anotou a primeira, a segunda e a sétima, respectivamente: *"Pai, perdoa-lhes, porque n_o sabem o que fazem"*, *"Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso"*, e *"Pai, nas Tuas m_os entrego o meu espírito"*. João registrou a terceira, a quinta e a sexta palavras: *"Mulher, eis aí o teu filho [...]"*, *"Tenho sede"*, e *"Está consumado"*.

Jesus disse as três primeiras palavras durante as três primeiras horas de sua crucificação, ou seja, entre nove e doze horas; as outras quatro frases, ele as pronunciou numa rápida sucessão nos momentos finais de sua agonia.

1. Jesus cumpre a Escritura.

Em Jo 19.28 lemos o seguinte: *"Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!"* "Depois" de que? O contexto imediato faz-nos pensar que Jesus proferiu essa palavra logo depois de ter dito à sua mãe: *"Eis aí o teu filho [...]"* (Jo 19.26-27). Entretanto, como vimos, Mateus e Marcos contam que *"desde a hora sexta até à hora nona houve trevas sobre toda a terra"*, e *"por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste"* (Mt 27.45-46). Foi, portanto, "depois" dessas horas de trevas e desse clamor angustiante que Jesus disse: *"Tenho sede!"* Teve sede de Deus e, depois, sede de água. Sofreu no espírito e no corpo.

"Vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse [...]" Em meio a tanto sofrimento, e pouco antes de morrer, o Salvador quis ainda *"cumprir a Escritura"*. Séculos antes, Davi tinha profetizado o sofrimento do Messias, incluindo estes seus lamentos: *"Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apega ao céu da boca [...]"*, e *"[...] na minha sede me deram a beber vinagre"* (Sl 22.15; 69.21). Jesus, para cumprir esta Escritura, um detalhe profético, disse: *"Tenho sede!"* Os soldados romanos *"embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca"* (Jo 19.29). Jesus cumpriu a Escritura consciente e deliberadamente; os soldados o fizeram inconscientemente, involuntariamente.

No Velho Testamento, há muitas e detalhadas profecias relativas ao nascimento, à vida e à morte de Jesus. Todas se cumpriram, literalmente. Veja, por exemplo: Mt 1.22-23; Lc 4.17-21; Mr 15.27-28; Jo 19.24. Pedro disse aos Israelitas reunidos no

templo de Jerusalém: *"Vós negastes o Santo e o Justo [...]. Matastes o Autor da vida [...]. Mas Deus assim cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas [...]"* (At 3.14-18). Paulo, pregando em Antioquia, disse a mesma coisa: *"[...] os que habitavam em Jerusalém, e as suas autoridades, não conhecendo a Jesus, nem os ensinamentos dos profetas [...] quando o condenaram, cumpriram as profecias [...]"* (At 13.27-30). Temos aqui:

- a) O zelo de Cristo para com as Escrituras.
- b) O cumprimento de mais uma profecia. *"Mais uma promessa de Deus se cumpriu. De fato todas elas têm que se cumprir; não podem falhar. Glória ao Seu nome! Isto é uma consolação para todos os seguidores de Jesus, porquanto sabemos que todas as profecias concernentes a nós têm que se cumprir"* (C. Beggs).
- c) Um exemplo da ação soberana e poderosa de Deus. Ele cumpre seus propósitos, mesmo que, para tanto, tenha que usar homens ímpios e descrentes.

2. A humanidade de Jesus.

Contudo, Jesus não disse *"Tenho sede!"* somente para cumprir uma profecia. Ele teve sede de verdade, muita sede. Estava pendurado na cruz há horas, esvaindo-se em sangue, debaixo de sol quente (das nove até às doze horas, e agora outra vez, às quinze horas). Esta é a segunda vez, neste Evangelho, que Jesus externou essa necessidade física, muito humana (Jo 4.7). Outras passagens nos evangelhos e nas epístolas dizem que ele teve fome (Mt 4.2), ficou cansado (Jo 4.6), e *"foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança"* (Hb 4.15). É muito importante pensar em tudo isto, porque a plena humanidade de Jesus é uma doutrina bíblica, e tão importante como a de sua plena divindade.

A quinta palavra de Cristo na cruz, mais do que qualquer outra, revela sua humanidade, e lembra-nos:

- a) Jesus sabe, por experiência, o de que necessitamos, física e espiritualmente. Ele passou pelo que nós passamos, exceto no pecado. *"Convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote [...]. Pois naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados [...]"* (Hb 2.17-18).
- b) O exemplo de vida que o homem Jesus nos deixou pode e deve ser seguido por seus discípulos, em todos os tempos. Não podemos negligenciá-lo e, então, dizer: *"Jesus era Deus. Eu não sou Deus."* Paulo recomendou aos filipenses: *"Tende em vós o mesmo sentimento que*

houve também em Cristo Jesus [...]” (Fp 2.5). E Pedro escreveu: “Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos [...]” (I Pe 2.21).

- c) Jesus padeceu por nós, para salvar-nos do inferno. Teve sede na cruz para livrar-nos da sede no inferno. Na parábola do Rico e Lázaro, o rico, *“no inferno [...] clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama” (Lc 16.23-24).* Ora, o mesmo Jesus é a *“água viva”* que pode dessedentar-nos definitivamente, aqui e na eternidade. Ele disse: *“Se alguém tem sede, venha a mim e beba [...]. Aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede [...]” (Jo 4.10,14; 7.37).*

Você já bebeu dessa "água"? Já se apropriou, pela fé, dos benefícios do sacrifício de Cristo na cruz?

Éber M.Lenz César

Igreja Presbiteriana das Graças, 3/5/92